N.º 87 (2.º)--(209)--4.º ANNO Terça-feira, 9 de Julho de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres
critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal **O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

Os novos navios

Inglaterra:—Acode-me, rica alliada! Manda-me a tua nova esquadra!...
R.ª Portugueza:—Ella ahi vae, inteirinha, mas se precisares de mais, ainda cá tenho a esquadra... do Caminho Novo!...

Fitas corridas

Tinhamos ainda uma duvida mas agora já não temos. E' mais que certo! Anda tudo mudado n'esta terriola de gente especial que se chama Portugal.

Julho, o proverbial mez de Julho, quasi nunca regado pelas lagrimas d'uma chuva massadora, teve este anno um *duche* pela prôa que o deixou ensopadinho. Dir-se-hia que esta chuva fóra de tempo indica um pranto forçado da natureza... pelo nosso bom caminho na senda do progresso e pela posição do fiel, da balança dos nossos destinos, posição essa que apesar de ser do fiel é muitissimo infiel...

Não julgueis agora que é só o tempo quem tem levado reviravolta. Não. Pode dizer-se até que esse grande magico que nos corta os dias, um por um, foi a ultima coisa a soffrer a operação.

Perante uma lei de tão assustadora reversão, a politica não podia ficar immune. Tambem bebeu da canja e não foi pouco!

Elles fazem leis de defeza que afinal são de ataque ao bom senso.

Elles dizem que vão trabalhar muito, mas... tanta vez dizem isto durante o dia, que afinal não lhes chega o tempo para nada!...

Quando ha *greve*, a policia dá tapona. Quando ha desordem, tapona, desordeiros, carteiristas, etc. a policia declara-se em *greve!* E o peor é que é *jarál*, como dizem alguns que vão ter bandeirinhas...

A melhor prova de que tudo anda ás avessas é o Bernardino têr ido para o Brazil! Só agora é que podia succeder..

E é assim. Tudo virado, alguns laivos de seno commum que ainda restavam parece estarem transformados em miolo avariádo. E assim successivamente. Para haver na politica uma reviravolta definitiva, só nos falta vermos *alguns* paes da patria,de mãos no chão... e pés no ar!... Mas isso... não ha-de ser coisa de raridade por ahi álem!

* * *

Que nos dizem á historia do voto das mulheres? Bello! Já parecemos um paiz civilisado, tal a furia de legislar coisa importante! Bem sabemos que esta dos votos femininos é uma gotta de agua no oceano, mas emfim, irá a pouco e pouco e o mau é o sexo fraco principiar... Depois nem o diabo as detem na marcha das suas revindicações... contra homens.

Supponhamos que a nossa esposa tem um curso qualquer d'aquelles citados na lei. Nas proximas eleições perguntamos-lhe muito naturalmente:

— Em quem votas tu?

Ao que ella responderá, toda inchada:

— Que tens tu com isso? O vóto é secreto!... Ora o curioso!

E nós perguntaremos ainda:

— Ouve lá... E o jantar?

E ella, furiosa como uma bicha, dirá;

— Faça-o você, seu patife! Foi para isso que veiu a republica? Para eu fazer o jantar e você ir votar? Estás enganado! Tambem tenho esse direito!...

Em resumo, uma caldeirada de *sôlha* e nem nós nem ella votamos, porque não estamos em estado de sahir de casa: Não se ganhou um voto, perderam-se dois.

O que nos vale é que as mulheres dotadas com os cursos de que falla a lei, são tantas... que nem dão para uma chapelada! Se a votação augmentar nas proximas eleições não hade ser por mais de quatro votos e meio...

*

Agora é que nós vamos têr marinha, cidadãos! Agora é que são ellas! Vamos têr crusadôres, torpedeiros, submarinos, guarda-costas, pachabotes e catraios! Agóra! Agóra! Venham agóra para cá faser-se finos, seus têsos! Avancem, se fôrem capazes! Venham, se não têem medo de levar com um crusadôr na cara, ou com um torpedeiro nas canellas! Vamos a vêr quem é heróe! Quem tem melhor marinha! Vá! Mandem para cá os seus couraçados monstros, carregados de peças e verão como se vão todos abaixo com uma umbigada dos nossos grandes crusadôres!

Agóra é que a gente os quér vêr! Quem tem unhas é que toca guitarra! Então *cumi é?* Pois para que serve a *grande* verba? Para fasêr ninharias como esses *couraçadões* com as peças de bocca aberta, ou para fasêr crusadôres e botes de recreio? Ah! Não respondeis!... Não tendes coragem!...

Melhor assim e tu, Inglaterra, não és mais que um cogumello ao pé d'um castanheiro! Quando estiveres *á brocha*, com falta de navios, vem têr com a gente que nós te soccorreremos!...

Chega-te a nós e míra-te na nossa superioridade esmagadôra em tudo quanto se relacione com marinha de guerra! Pois então quem somos nós?...

Arróta pelintra!...

Tadinho!...

No Parlamento hespanhol Pablo Iglesias denunciou manobras dos paivantes. Pois o sr. Canalejas respondeu que não conhece provas.

Ora mettam lá um dedinho na bôcca d'este cavalheiro, a vêr se morde...

Ao correr da fita

— Sabe, quem parte hoje para Paço d'Arcos, Sr. José?

— Eu não visinha, quem é?

— O meu filho Antonio!

— A'h sim?! E que vae elle lá fazer?

— Curar-se! Anda muito fraquinho e o medico disse qne uma mudança d'ares lhe fazia bem...

— Certamente!... E elle vae satisfeito?...

— Muito! Vae com a esperança de voltar restabelecido, principalmente da tosse que tanto o apoquenta!

— Coitado! Tão novo e já a sofrer tanto!

— Tem razão, mas que se lhe ha-de fazer?...

— Eu sei lá... E em que comboio é que o seu filho parte?

— Em nenhum, pois o balanço do mesmo e o fumo certamente lhe faria mal...

— Então d'automovel?

— Ainda menos!

— De trem?

— Tambem não!

— Então como vae?! Só se fôr nas perninhas!

— Advinhou Sr. José... o meu filho vae nas perninhas!

— Ena pae! Mas que estopada que o rapazinho vae apanhar!... Em que estado não vae ficar aquelle peito!... Apre!

Lambisgoia.

A IMPRENSA

Já o foi, quando a sua missão visava o sacerdocio sublime que lhe incumbia a sua magestosa acção na sociedade portugueza.

Foi a mais poderosa alavanca das reivindicações, nenhuma como ella tem o incontestavel direito de exigir dos governos o cumprimento das leis, nenhuma como ella, poderia e deveria dominar as multidões que, mercê de factores varios, tão anarchisadas por ahi andam aos baldões com a coherencia e tão incompativel está com a liberdade e a ordem, base escencial d'um povo que se diz com direito a commungar ante o progresso e junto exije o seu logar no concerto das grandes nações! A imprensa, pobresinha d'ella, tal como hoje a vimos existir—ella está como a sociedade portugueza—dessorada e coisa inutil, sem acção, sem prestigio—vive porque é destino e ainda tem alguns restos de saudosas glorias que difficilmente lhe voltarão!—sagrado tribunal tão manchado por esses pygmeus que acima dos principios teem fabricado idolos e inconscientes fetiches e que a tudo teem descido, desde a campanha vil, á injuria, á calumnia e á mesquinhez do odio em nome da conquista da popularidade que tudo tem levado de vencida! A imprensa, coitadinha d'ella, tal como hoje a vimos existir — comparando a com aquella audaz guerrilheira dos tempos dos Cabraes, dos Palmellas, dos Silveiras e ainda até Navarro, Urbano de Castro, Antonio Ennes, Marianno Ramalho Ortigão, Pinheiro chagas, Fialho d'Almeida e tantos outros que, emquanto o povo Romano necessitava subir ao Monte Aventino para derrubarem os governos tyranos, elles, os jornalistas de que nos fallava o bispo de Vizeu, n'um simples artigo derrubavam um governo e faziam tremer um throno! Que tempos, que imprensa, que jornalistas e que talentos!

Oh! natureza ingrata, concede á linda terra portugueza, uma só hora de vida a esses gigantes do jornalismo—para que o paiz os oiça mais uma vez e elles, possam julgar os seus successores que, em nome dos sagrados principios da Liberdade, da Egualdade e Fraternidade, temendo a imprensa livre, querem esfarrapal-a com odiosas leis que tanto condemnaram e lhes serviu para a derruição d'essa coisa vergonhosa que falleceu ás mãos d'um gesto!

Não!—a liberdade do pensamento, nunca será encarcerada nas leis odiosas que certos tartufos pretendem elaborar —é uma conquista da civilisação e nunca um favor dos Demosthenes de cebo que tanto teem prejudicado a republica! Estamos ao lado de Magalhães Lima e da *Capital*—Nunca a imprensa voltará mais em Portugal, a ser o joguete de tyranos mascarados de liberaes! Todos por um e um por todos! Vamos á guerra pela guerra para a conquista da imprensa livre com a maxima liberdade dentro da maxima ordem.

Ariejnaral

Foi assim!

Ha dias os deputados tiveram sessão até ás cinco da manhã, dizem os jornaes.

Hum!

Se calhar começaram a dormir á méia noite e áquella hora... accordaram sobre-saltados, sahindo então mortinhos de trabalho!...

Retalhos da vida

I

Antes de apresentarmos um novo trabalho que a investigação nos forneceu do seu inexgotavel filão a explorar, discretiemos um pouco, dissecando os miserandos farrapos de que se constitue essa coisa que deveria ser para toda a humanidade não um calvario, mas um paraiso formado de tudo quanto é bello — a vida! Tudo n'ella são retalhos, pedaços de mizeria, desde a dôr suprema á ventura do egoismo e da ambição!

A vida, o grande e incomparavel theatro onde cada comico procura interpretar o seu papel com superior triumpho; a vida, onde a humanidade se degladia com mais ferocidade que a luta entre os irracionaes das selvas; a vida, onde tudo é mentira e só uma coisa conhecemos de sincero e outra de bello — o oiro e o sonhar, n'este paraiso onde o animal homem se devora e enlameia em nome do egoismo e da ambição a que os seduz essa rameira eterna — a politica! Se não fôra ella, a descarada Suzana ali da Arcada, como seria bello viver n'esta linda terra que teve o seu Camões, como a Grecia o seu Homero, a Italia o seu Dante, a Allemanha Goethe e Roma o seu Virgilio, n'este jardim coberto pelo seu ceu de azul celeste e banhado pelos raios d'um sol sem egual no mundo inteiro, e que ella, só ella, tem transformado e levado á decadencia moral e tambem intellectual, este povo heroe e nobre pela sua historia e pela gloria dos seus feitos!

Somos pela evolução do progresso que, subordinada ás regras da sciencia, o homem como seu obreiro, domina e vence. E' na sebedoria humana, que está a pendula reguladora da marcha organisadora das sociedades cultas e civilisadas, e assim se apercebe a differenciação de cultura, de progressivo nos ramos multiplos da atcividade humana, que ha entre as nações que n'um agregado formam o grande concerto mundial e onde umas mais que outras, cuidam do seu povo, da cultura do seu sentimento, da construcção da sua dignidade nacional e tambem, muito a serio, os seus homens d'Estado, reconhecem que *acima* do egoismo, do prestigio e dos arminhos que lhes confere as altas cumiadas do poder — está a educação civica, o desenvolvimento das mais empolgantes e impressivas manifestações taes como: o theatro, a musica, apintura a escultura e a litteratura que são por assim dizer — o espelho reflector do estado mental e moral d'um povo, que só e grande, quando possue solidos alicerces e nunca vivendo apenas de empolgantes discursos de phrases galantes, de tradições e d'um gesto que não basta, porque derrubando um carcomido edificio, ainda não soube procurar quem capaz de lh'o reconstruir dentro da grande, da bazilar pedra — Republica do povo para o povo; Republica educadora para um novo futuro de ordem e trabalho — e não uma Republica que no seu parlamento reduza o orçamento em detrimento do pão do pobre operario, mantendo no fausto os que corridos da monarchia, vieram acoitar se na bandeira gloriosa da democracia, depois de terem enlameado todos os que lhe poderiam causar estôrvo! Digam o que quizer os amigos dos idolos, lançem lama e pedradas sobre os que com elles não comunguem, mas, acima de tudo, a dura e incontestavel verdade — é que até hoje, apenas retalhos com pedaços d'oiro para uns, mizeria para outros é o que vem sendo a vida d'este grande, d'este generoso povo que descende d'aquelle Affonso Domingues que se deixou morrer de inanição debaixo da aboboda do mosteiro de Alcobaça, para gloria da arte e da sua patria que Camões cantou por esse mundo além!

R. Laranjeira

O proximo numero d'O Zé, será dedicado á nova restauração Monarchica. Paginas de caricaturas sensacionaes.

Notas d'um bufo

Capital e trabalho — *Marmeleiro* continua perturbado d'ideias.. Confunde a logica com o contracenso .. Atáca ferozmente, sem responder serenamente... E' triste .

Pretendendo rebatêr o que n'esta secção dissémos sobre grévés *Marmeleiro*, o Confucios *Marmeleiro*, emprêga uns argumentos tão frouxos, que cahem pela báse...

Assim, muito satisfeito, *Marmeleiro* orgulha-se de ter dito, que, a gréve conduz ao parasitismo, á vadiagem e á mandria.

Está bem. Mas agora diga-nos uma coisa... Já alguma vez *Marmeleiro* têve um patrão despota, que tripudeando sobre a sua miseria, lhe désse ao fim d'uma semana d'intensa labuta, uns párcos vintens que lhe chegassem para morrêr de fome e aos seus?... Já alguma vêz, sentiu no seu peito a chama do Ideal, revoltando-se contra o Capital, sempre tyranico e omnipotente?

Oh! Não! Temos a certeza! A você, *Marmeleiro*, não lhe falta nada!.. Nunca passou pelas agruras da fome!.. Nunca teve em casa, um filho, que lhe pedisse pão e o Sr. hão o tivesse para lhe dar! Por isso, assim fála, por esse motivo o sr. tanto desdênha a Gréve!

Porém, se um dia, sentir fome o sr. há-de opinár d'uma maneira bem diversa, d'aquella de que hoje está possuido.

Lembre-se do que lhe dizêmos: A Gréve é um direito incontestavel, a Gréve é a **unica coisa** de que o burguêz tem mêdo.

Quando a palavra *Grève Geral*, chega aos ouvidos dos Capitalistas, elles tremem e acobárdam-se porque essa palavra, symbolisa um atomo de revolta contra a omnipotente Burra Doirada

Não longe virá o dia, em que, os Ideaes Nobres, deixarão de sêr utopias para serem realidades.

Não nos venha *Marmeleiro* dizêr que não!... Olhe que não é a força bruta, não são as patas dos avalclos, que podem deter o Progresso na sua márcha invencivel!

Mas diz o sr. que a Gréve, é uma arma de dois gumes, que tanto fére o Capitál como o trabalho!! Como é que o sr. se pode atrevêr a dizêr uma falsidade d'essas?

Lá, porque os operarios, terão os generos alimenticios mais caros, apoz um movimento grévista?

Isso não é argumento!

E não é, porque se os preços sobem é *sómente* devido á ganancia dos burguezes, que sem patriotismo, só pretendem enchêr os cofres de reluzentes moedas, embora estas, sejam sogádas aos pobres por meio de falsificações e abusos!

Isto são factos, *Marmeleiro*, factos, que ninguem de boa fé pode contestar!

Porque é, que então a Greve é ruim para o trabalhador?

Porque augmenta a miséria?

Mas que importa que um agregádo d'individuos sofra, se um ideal para vencêr precisa de sacrificios?

Porque nós, antepômos á nossa barriga, o o Ideal que nos acalenta e dá vida!

E para terminár, temos a declarar a *Marmeleiro* que não foi sob sugestão de *Bacteriologista*, que dissertamos sobre gréves.

Marmeleiro é que está sendo sugestionado.

E sabe por quem?

Por João Franco o sanguinário dictador, amante da chacina e do feroz fuzilamento!

Livre-se d'essa sugestão, que bastante o está prejudicando...

Termino, pois, fazendo votos para que um raio de luz, illumine o cerebro de *Marmeleiro*, fazendo-o vêr, quanto de injusto tem sido o seu procedimento para com o Trabalho, a unica força vitál da Humanidade!

Lambisgoia

AS MINHAS NOTAS

Os Theatros Infantis.

II

E não surtiu efeito o apelo do deputado que no Parlamento, se colocou ao lado da proteção ás creanças. O Ministro Falcão tremeu.. sorriu . e ficou para ali, silencioso e risonho! Vem S. Ex.ª vem a auctoridade civil, vem a imprensa, ninguem, em nome da moralidade, se ergueu para acompanhar esse apelo!

Eu sei! É que elle não *dava nada*! Era uma reclamação.. romanesca, talvez um pretexto do deputado para se tornar conhecido!

E o ridiculo manchou essa palavra e esse homem foi achincalhado pelo ridiculo, porque os theatros infantis dão bilhetes de favor, dão annuncio, e com uma fonte de receita a moralidade não brinca!

Ainda não ha muito o Dr. Antonio Macieira realisou uma conferencia no Theatro da Trindade sobre o seu projecto de lei de repressão da vadiagem, não pela cadeia, não pela esquadra de policia, tribunal depois, e Limoeiro como escola do crime.

Elle quer a repressão dos crimes praticados pelos vagabundos precoces mas por meio da educação, do carinho, da bondade. E o illustre advogado dizia: Creae, educae esses pequenos para que d'elles se façam bons cicadãos no futuro!

O theatro infantil não educa, vicia; não prepara o espirito para o bem, adultera-o para a prostituição; a creança estuda ali a mentira, a tentação, e no palco de um pequeno theatro ella prostitue o olhar com a malicia do couplet, e o seu gesto deixa de ser inocente para se tornar infame e obsceno!

Um critico, d'esses de quem muitas vezes depende uma sentença... de Salomão, disse que a creança, no theatro infantil, diverte-se educando os pequeninos espectadores! Não viu o *critico* a indecente situação em que se encontram os rapazes que formam essas companhias. As faces debutadas, olheiras. . falsas e risos mysteriosos!

A creança! Entre nós a creança nunca mereceu aos nossos homens publicos. . uma particular atenção, esses pequenos seres são explorados, são bestialisados por uma força que elles não podem evitar, e por isso mesmo seria necessario o franco auxilio das auctoridades.

O palco, para adultos, comprehende-se como um logar de arte, de ganha-pão e mesmo de campo de manobras... amorosas, e as scenas entre bastidores são demasiad...o publicas para que se repitam aqui.

O palco é a perdição das creanças, e emquanto a auctoridade não olhar com olhos de ver para esse bando de *troupes* infantis, a imoralidade continuará as creanças hão-de continuar na sua tarefa de ruina moral e physica, e os emprezarios e os paes vão colhendo os lucros angariados pelas exigencias e sacrificios dos petizes.

Outros tempos.

Conta a *Alvorada* que o *Mundo* afirmara em 12 de Outubro de 1910 que o Dr. Mario Monteiro, aquelle que tem o exclusivo do typo... *normando* fôra um dos combatentes que acompanhara artilharia 1 á Rotunda.

Mas é que n'esse tempo ainda se desconhecia a *força*.. do douctor! E como a semente lançada .. na Rotunda foi inutilisada pelo estio... da democracia, o douctor que em 1910 acompanhou a artilharia de Campolide passou a querer ser acompanhado pela Artilharia... de Santo Antonio dos Capuchos! Asylo... asylo...

A thesoura

O mesmo Serrador da tolerante Republica exige que se lhe diga onde foi parar a thesoura de cortar ferro que serviu no cruzador *Repullica*.

Talvez se encontr guardadae para, em ocasião oportuna, cortar a lingua ao doutor, que me parece estar crescendo demais!

Decerto

Porque lhe prohibiram a venda nos quarteis clama o mesmo jornal que estamos como na monarchia.

Faz sua diferença. É que não se trata de um jornal e sim de uma *Alvarada*... Faz sua diferença.

O Poeta Sevilha

No salão Olympia lá o vi na fita do concurso hipico, com as suas barbas e o seu queixo.

Estava no seu logar!

Corrida de Cavalios, lá está o Sevilha...

Politica de cá... caraca

O phenomeno (parlamento) das quatro cabeças, não fazendo muita coisa que deviam fazer, vae-se á imprensa e com duas rôlhas tapa-lhe a bocca! Acha molle, carrega...

De Toulouse

Ah! que se o *Dia* quizesse, poderia dar aos seus leitores o fac-simile do subscripto que trouxe, de Tou ouse, a carta do... archeiro emigrado?... publicada em 5!...

Cumulo

Arrancar um dente... de alho a uma boca... de incendio.

Definição

Antonio José d'Almeida
Um sonho... das mil e uma noites.

Vinicio.

Os grandes magicos

17.º M. A.

Ao traçarmos hoje a biographia de M. A.. venerando Presidente da Republica Portugueza, não nos move outro intuito, senão lembrar a esses péssimos republicanos, para seu exemplo, a vida d'esse homem, caracter austero e cerebro poderoso.

M. A., digam o que disserem, é um homem que se impõe, porque sendo um modelo de honradez é um justiçeiro imparcial.

Assim nós, recordamos com saudade, os tempos longiquos da tyrannia reaccionaria em que elle, cheio de vida e fé no Ideal, pregava ás massas populares a necessidade de se mudar de regimen.

Não podemos tambem, deixar no olvidio, o movimento contra o afrontoso *ultimatum* inglez e ao qual M. A., deu todo o seu apoio, não só defendendo o povo da iniqua arbitrariedade, quer na imprensa quer na praça publica, como encorajando o para a luta!

E' bom, que de vez em quando, estes factos, sejam rememorados, para que quando algum miseravel, pretender enxovalhar M. A., seja banido para todo o sempre, do nosso querido Portugal.

M. A., foi tambem, um dos primeiros oradores que no Parlamento defendeu a Republica e por isso tem jus á nossa gratidão.

E ao fim de 60 e tantos annos de lucta amargurada pela santa causa da Republica, elle teve a felicidade suprema de ver consumado o seu sonho na madrugada heroica do 5 d'Outubro!

Era verosimil que descançasse, apoz tantos annos de trabalhos, mas assim não sucedeu.

A Republica, deu-lhe novas forças e elle com a maior alegria, contribuiu para a sua consolidação! Glorioso velhinho!

Como vós, austero patriota, sobresahis no meio d'esses imbecis politiqueiros, que transformaram a politica portugueza n'um immundo chavascal.

Muitos mais factos, poderiamos atestar em abono d'essa nobre figura da Democracia.

Mas para quê?

M. A., está bem alto, para que a alma da rua, o possa salpicar.

Sim! Por mais processos que empreguem para o derrubar do conceito popular, mais o elevam e dignificam!

E terminando, peço aos meus leitores desculpa, de ter hoje biographado a serio o meu decimo setimo *magico*.

Mas o que não ha duvida é, que seria uma desconsideração e rebaixamento para nós proprios, se fossemos *galhofar* com um homem, que podendo ser nosso bisavô, é um caracter austero, um velho republicano e um exemplo para todos aquelles que querem ser democratas, na pura expressão da palavra!

Luiz Ferreira. *(Lambisgoia.)*

Ao microscopio

Os Ridiculos entendem que o unico posto que o Brito Camacho poderia exercer sem perigo para a humanidade seria o de *furriel-medico*, apenas em serviço dos condemnados á morte. Na nossa opinião, esse *bicharôco* não deveria ir alem de *corneteiro* ou *flautista*, attendendo á rasoavel *emboccadura* e *mobilidade de mãos* que, dizem, manifestou em certo Hotel de Paris, segundo o testemunho do respectivo *valet de chambre*...

—Lá appareceu o Orçamento do Estado apenas com tres mil e tantos contos de *deficit!*.. Fóra os que mamou na têta da grande *porca* da politica!... E ha quem se atreva a publicar aquillo, depois da Commissão de Finanças do Senado ter exauctorado os *financeiros* que elaboraram e louvaram tal borracheira!..

—O *Marmeleiro dos Grotescos*, em resposta ao *Lambisgoia* cá de casa, atira-nos uma *piadinha*. Entretenha-se lá a sovar a reles cambada que despertou as suas furias no primeiro artigo que publicou n'esse semanario, e deixe em paz a boa rapaziada, como nós somos, sem desfazer..

—Já se chama por ahi *Lei de Prensa* á projectada Lei de imprensa. Effectivamente, aquillo deixa a perder de vista as leis de Lopo Vaz e do João Franco, contra as quaes protestaram certos republicanos que hoje preconisam identico processo de defender as instituições!...

—O Brito Camacho mette a ridiculo a Academia scientifica que teve a benemerencia de publicar um manifesto em defesa da nossa integridade colonial. Nunca vimos um malfeitor applaudir qualquer acção digna, pela mesma razão porque a um homem honesto repugnam sempre todas as vilanias..

—O José de Magalhães, o Moreira d'Almeida, o conselheiro Accacio de Paiva e o Camara Rêz jogaram ha dias uma partida de voltarete, pitoresca. Imagine-se que o conselheiro Accacio de Paiva cortou o *az de copas* ao José de Magalhães com a *espadilha*.

O Camara *Rêz* fez-se sempre em *paus* e o Moreira d'Almeida foi á *casca*, sem resultado, apezar dos *trumphos* que possuia... No fim, o José de Magalhães dançou o *rasga*. Como estava calor, ficou um cheiro a *catinga* que tresandava...

Bacteriologista

A triste rialidade

Quando vires homem de bem
Em apuros, sem camisa,
Dirige mal o que tem,
Ou não ganha o que precisa.

Muita *massa* acumulada,
O que produz, afinal?...
E tanta gente esfaimada,
Sem ter sequer um real!

Zé pequeno

Ainda não?

Foram julgados e absolvidos os que *restauraram* a monarchia em Santo Thyrso;

Pois ainda não acabou a mamminha?

Soneto d'um pé d'um burro

Alegre vae na rua um cidadão;
Calça amarella e um bom chapeu de palha.
Alegre e prazenteiro o riso espalha.
E lá vae e lá vae todo pimpão.

Um pé de vento, n'isto, ou um tufão
Lhe bate no chapeu. Oh! Deus te valha!
Começa a rir-se, impavida a canalha,
E, ladrando, feroz acorre um cão.

Coisas da vida, e coisas reinadias!
Que nas ruas se dão todos os dias,
E que ás vezes nos dão voltas ao cáco!

Eu sou pacáto e até de pouco riso;
Mas n'essa hora foi-se todo o siso
E eu puz-me a rir como qualquer macaco!

Contos sem... juiso

Gargarejo de palavras

Ao romper da aurora d'uma manhã destas, em posição de quem toma gargarejos, estava o primo a contemplar a prima que, lá de cima da sacada, lhe disia:

—Devo diser-te, primo, que já está esgotada a leitura de todas as obras que ultimamente me enviaste. Gostei imenso das obras de Alfredo Gallis...

Como sabes, toda a minha satisfação consiste em te vêr junto a mim ou ter entre mãos um qualquer volume que te pertença... Efeitos do amor como bem sabes. Meu pae continua a conspirar contra o teu regimen de bohemio incorrigivel, porém não terá nunca o gosto de te ver descer do teu trono—o meu coração!

. . . .

Ouviram-se n'este momento, passos no interior da casa. Era talvez o pae que se levantava do leito. N'essa supposição se despediram, voltando ella a lembrar-lhe: Não te esqueças, primo, de me trazeres ou mandares mais algum volume para ir lendo...

—Não me esqueço. Logo á noite conta com um grosso...

L. V. (Pederneira)

Quadras

Armei o laço ás rapôsas
Na quinta da minha avó;
As rapôsas são matreiras,
Não cahiu nem uma só.

Com muita cautéla e geito
Armei o laço outro dia
Cahiu n'elle a minha sogra,
Não morreu, fez gritaria!...

Talvêz...

A nossa sopeira vae tirar o curso da Escola Medica, para poder votar.

Diz ella que ainda ha de vir a sêr *deputada*...

Pela bocca morre o peixe.

Não me parêce acertádo
Dizer mal de toda a gente,
Quando se tem um telhado
De vidro tão reluzente,
Que pòde ser fuscado
Pelo primeiro innocente,
Que do céu tenha descido,
Com auxilio de Cupido.

Zé pequeno

Cartas e postaes

Patrão e patrôa

Nan poden calcolar a alegria qe mederão qando recebi a carta dos çenhoires, qe foi esta manhan plas noive oiras.

Pur mutivo deu istar un pôco incummudada de çaude talvez çó poça intrar prá çemana, o mais tardare, sen falta.

Ai mês patrões fizeranme uma grande coisa en maceitarem ôtra vez pacriada.

Çem mais çou de vocelencias çua criada.

Questoida.

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A um espirito alegre como o nosso de bom portuguez, que passa todo o anno em constante carnaval, desde as cegadas parlamentares até ás danças da lucta, em tempos de gréve, pouco sugeito a comoções fortes, a não ser de quando em quando um crime banal de sete facadas no matrimonio, narrado em 3 columnas com figuras elucidativas, entenderam duas sociedades artisticas da Luza Athenas á beira Tejo erguidas, entristeceram-no affixando uns cartazes tetricos annunciando o Grand Guignol. O theatro do terror acaba de entrar em Portugal, nas duas principaes cidades Lisboa e Porto, para que em breve a sciencia do Dr. André de Lorde, cirurgião-carrasco da dramaturgia moderna seja ministrada em dózes de um acto, para creanças e adultos n'um portuguez livre de impostos, pela sabia mão do farmaceutico estreante Alexandre de Azevedo, que para principiar tentara fazer autopsia á canção portugueza, com cantochões de Thomaz Borba. O tripeiro ao deparar com as assustadissimas visões esverdeada que o Amarelhe criou, poz-se-lhe os cabelos em pé e esquecendo o augmento das contribuições prediaes, correu á bilheteira e foi comprar uma economica geral, para mais em conta se compenetrar no terror d'aquelle novo genero artistico que novos auctores arranjaram para um pobre patriota passar hora e meia com o coração metido n'uma prensa em prezença de nove robos, vinte assassinatos, uma peste e um atentado a dynamite.

Na noite da premiére toda a plateia trajava de luto rigorozo e o sexteto para abrir executara dolentemente uma original rapsodia da marcha funebre de Choupin.

Os gatos pingados, agora contratadores, anunciaçam á porta bilhetes pelo preço da agencia funeraria, e á minha entrada na plateia, um cangalheiro, pouzando-me amigavelmente n'um cigarro assentou a sua mão funebre sobre os meus hombros e aventurou delicadamente:

— "Quer carro funerario para a sahida? Temos de luxo a preço convidativo.

E o homem tinha razão; d'ahi só para o cemiterio com uma congestão dramatica.

Decorridas algumas senas do "Delegado da 3.ª secção,, já toda a plateia tinha mudado de lenços e a minha vizinha, uma espectadora de bastante sensibilidade, acabava de ser acometida por uma sincope. O marido berra, pede providencias e immediatamente um empregado da Cruz Vermelha, que conserva agora no theatro um serviço de ambulancia permanente entra pela plateia com um copo d'agua e burrifa a cabeça da padecente.

— "Salvai a ingenua! Salvai! berra a mulherzinha num acesso.

— "Tranquiliza-te menina. Já acabou a peça e a estas horas já a ingenua está em casa a tomar chocolate com a familia,,

E o pobre marido com uma paciencia invangelica conta á esposa todas as senas que a sincope não deixou ver. Um simples contra-tempo para que o Grand Guignol desça um degrau do throno a que subiu. A' maneira que as peças se vão representando, os gostos do publico vão-se adaptando ao meio do terror, e em breve se fossemos bilheteiro, ouviriamos constantemente:

— Que tal é a peça hoje? E' forte bastante? Quantas mortes fez o auctor?

E nós para castigo com o reclame diriamos:

— "Trez pacatas, uma raivosa com estrequinina, e no ultimo quadro o marido manda a mulher grilhar os figados e miudezas do amante que o espozo arrancara n'um acesso de odio,,.

— "Admiravel! Dê-me uma cadeira para mim e p'rá petizada.

Um meu amigo dramaturgo estreante e qualquer dia encarregado de formar um gabinete, foi ha dias ter com o emprezario para lhe ler uma sua nova peça no genero, posto que logo lhe garantissem, que com menos de trez mortes ou a extinção do sal de azedas em todo o universo, o emprezario não lhe acceitaria a peça. Mas, apezar de tudo elle partiu, primeira pergunta do juiz ao reu.

— "De que nome a caracterisa?!

— "De bexigas,, respondeu-lhe o meu amigo que alem de ser dramaturgo e agente d'um novo medicamento contra semelhante doença, cura radical, e tambem de grande utilidade para ratazanas em adeantado estado de gravidez.

— "Não pode ser! Tem que ser de veneno desde as cabeças de fosforo até ao arsenico, ou então com armas brancas desde o canivete até á guilhotina. Muito inergicas é que se quer senão o publico não se comove,,.

E o meu amigo teve de ir para casa mudar todo o plano da sua obra e curar as bexigas á caracteristica. Ao entrar na cozinha depara com a creada em atitudes grotescas ás facadas á galinha que em breve ia ser cosida,

— "Que é isso mulher! Está doida?

— "Eu não senhor. Estou a fazer como a Adelina no Guignol.

Tudo se dramatiza, mas não tardará vermos nos jornaes em letras grão de bico

Necrologia

Faleceu o Sr. Thimoteo Pancada da Silva victima da peça n'um acto *O assassino* genero Grand Guignol na noite de tantos. Não se fazem convites especiaes.

Seria uma ipedemia pior do que a greve do ministerio.

PORTO. *Manoel Vaz*

Gentilesas sopeiraes

A jovial sopeirinha,
Que me traz enamorado,
Escrevi uma cartinha
Em estyio aprimorado!...

A resposta que a sopeira
Me enviou por um galego
Prescendia a farinheira,
Trazia nodoas de cêbo!...

Zé pequeno

Assim é que é...

Mulher de faca e calhau,
De antes quebrar que torcer,
Deu lhe na gana em varrer
N'uma feira tudo a pau;
Tosou bem certo marau,
Um rato de sachristia,
Que de ha muito promettia
A uma sua filha a mão ..
Promessas de malandrão,
Que afinal não tem valia!

Ao C. G.

Não lamentes ó Gil, o teu estado!
Lerias tem dito, muita gente bôa
E grandes larachistas tem Lisbôa
Gárrulas aos milhões, já tem reinado!

Não sei se alguma vez foste soldado,
Mas apezar de toda a tua prôa
Não podes afirmar, ora essa é bôa!
Que jamais cantaste, ó Gil, o fado,

Todos me dizem que és um bom rapaz
E tens o coração das meigas pombas,
Queres viver com toda a gente em paz,

E dos teus detrator'es, altivo zombas.
Ora diz-me, ó menino, se és capaz
De deitar, n'estas botas, umas tombas?!..

Alentejano

Que bom!

Outro dia em Inglaterra cahiu uma aviadôra da altura de 60 metros, morrendo.

Valia a pêna estar por baixo.. a vêr.

Trecho d'uma carta a Mlle Maria Flavia

Praça do Geraldo EVORA

Proceguindo com a tua prosa, sempre tão agradavel e captivante, passas a expôr, minha querida amiga, os teus receios sobre a *season* que ora começa. .

Socega o espirito, Mariasinha!

Aqui como em Evora o aborrecimento não será apanagio dos teus serões.

Aos bailes da fina *flôr* alentejana, succeder-se-hão as magnificas *soirées* dos palcos alfacinhas...

Está tudo a postos, joven Maria, tudo a postos.

Este Julho em materia theatral parece Outubro! .. Jamais se viu similhante exodo.

Na rua do Thesouro Velho, ahi por volta das 21 e das 24 horas mal se póde transitar, como nas famosas noites de inverno.

Ora adicionando a estes incontestaveis exitos os que já eram do teu conhecimento e que seguem na mesma gloriosa senda, como o *Có-có-ró-có* do **Avenida**, o *Preto no Branco* do **Apolo** e o *Está direito!* na **Rua dos Condes**, creio bem que já podes ficar tranquilla.

As noites d'esta *season* calmosa deixar-te-hão ao contrario do que julgavas profundas e arreigadas saudades.

E que isto de *season* calmosa, não t'impressione muito, meu anjo...

Nas bellas casas d'espectaculos que citei e no SALAO FOZ, SALAO CENTRAL, SALAO DA TRINDADE, SALAO OLPMPIA e THEATRO SALAO DOS ANJOS, só se conhece o calor das ovações que os respectivos trabalhos apresentados originam... As numerosas e bemquistas ventoinhas electricas refrescam diliciosamente os ambientes.

Quando chegas portanto?

O dia e a hora do comboio pela volta do correio. Lá estarei sem falta na *gare*, esperançado de que tu me cedas uma *borlasinha*, logo na primeira *étape* da tua artistica peregrinação...

O Miguel.

Fructas

Tem havido ultimamente grande exportação de maçã para Inglaterra.

Comtanto que não nos levem a pêra...

O VOTO DAS MULHERES

Ellas votam; elles tratam dos bébés, esfregam a casa e lavam a loiça... Inconvenientes do progresso!...